

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: Avaliação das dificuldades das pessoas vivendo com HIV/AIDS atendidas em centro de referência estadual (Hospital Dia Professora Esterina Corsini/HUMAP/UFMS) frente à adesão vacinal.

Instituição: UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: Ciências da Saúde (Saúde Coletiva).

CASTRO, Gabriel Lincoln Rezende¹ (gabriel_lincoln@hotmail.com); **CURY**, Eunice Stella Jardim² (eunice.cury@uems.br); **SILVA**, Felipe Amaral³ (fe_amaral2010@hotmail.com); **VELHO**, Mateus Peloso⁴ (mateus_pv@hotmail.com); **MAX**, Caroline Molina⁵ (carolmolinamax@gmail.com).

¹ – Discente do curso de medicina da UEMS;

² – Docente do curso de medicina da UEMS;

³ – Discente do curso de medicina da UEMS;

⁴ – Discente do curso de medicina da UEMS;

⁵ – Discente do curso de medicina da UEMS;

Resumo: A infecção pelo HIV representa um desafio significativo de saúde pública no Brasil, com aproximadamente 920 mil pessoas vivendo com o vírus. Isso compromete o sistema imunológico das pessoas vivendo com HIV/AIDS, tornando-as mais vulneráveis a infecções oportunistas, algumas das quais podem ser prevenidas por meio da vacinação. Portanto, a adesão ao tratamento retroviral é crucial para melhorar a qualidade de vida e reduzir a morbimortalidade desses pacientes. No entanto, as PVHA apresentam respostas vacinais menos eficazes, dependentes de seu estado imunológico, destacando a importância da individualização do tratamento. Nesse contexto, foram estabelecidos os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIEs) com diretrizes específicas para PVHA no Programa Nacional de Imunização (PNI), embora a eficácia desses protocolos ainda não tenha sido avaliada no Brasil. Além disso, obstáculos como dificuldades de acesso aos CRIEs, burocracia documental e desinformação, agravada por fake news durante a pandemia, contribuem para a baixa adesão vacinal entre as pessoas vivendo com HIV/AIDS. Essas barreiras incluem problemas de locomoção, informações inadequadas de profissionais de saúde, conhecimento errôneo sobre a segurança das vacinas e diferenças culturais. No entanto, a adesão, eficácia, benefícios e segurança da vacinação em PVHA ainda são pouco estudados, em contraste com a população imunocompetente. Portanto, este estudo teve como objetivo geral avaliar a situação vacinal e as dificuldades enfrentadas pelas PVHA, com objetivos específicos de conhecer a situação vacinal, compreender as principais barreiras à adesão vacinal e analisar as preocupações relacionadas ao calendário vacinal. A metodologia envolveu um estudo transversal analítico com amostra de 180 pessoas, coleta de dados realizada no Hospital Dia Esterina Corsini/HUMAP/UFMS, seguida de análise estatística. Os resultados revelaram que 61,1% dos participantes relataram não aderir de forma adequada à vacinação, com associações significativas entre não adesão e falta de conhecimento sobre vacinas, falta de tempo, dificuldade de locomoção devido à distância e instabilidade emocional. Surpreendentemente, o medo não foi um fator significativo na não adesão. Essas descobertas destacam a complexidade das barreiras à adesão vacinal e a importância da educação em saúde, acesso facilitado, consideração da saúde mental e abordagens individualizadas. Por fim, os resultados desse estudo fornecem uma visão das complexidades que impactam a adesão vacinal das pessoas vivendo com HIV/AIDS, destacando a necessidade de estratégias adaptadas ao contexto desse grupo para melhorar a cobertura vacinal, saúde e qualidade de vida, minimizando o risco de infecções oportunistas, devido aos desafios enfrentados pelas PVHA no acesso à vacinação, no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, PVHA, adesão vacinal.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de pesquisa de iniciação científica ao primeiro autor.